

Um santista em missão de arte

Roteirista de história em quadrinhos, André Alonso, 28 anos, embarcou para o Haiti, onde vai expor o traço de quadrinistas brasileiros

CARLOTA CAFIERO

DAREDAÇÃO

André Alonso, de 28 anos, é roteirista, colecionador e empreendedor que, em poucos anos, tem feito muito pelos quadrinistas e leitores brasileiros. Em dezembro de 2014, lançou a primeira *graphic novel* de sua autoria, *Egum*, sobre um político corrupto que morre e retorna como um fantasma.

A obra foi ilustrada por quatro quadrinistas e três ilustradores, cada um de um canto do Brasil e foi custeada via plataforma de *crowdfunding* (financiamento coletivo *on-line*).

Alonso também ajuda a organizar encontros de quadrinistas e roteiristas na Gibiteca Marcel Rodrigues Paes, no Posto 5, em Santos – em 2013, trouxe os premiados Gustavo Duarte e os irmãos Vitor e Lu Cafaggi, que ilustraram a série especial de *graphic novels* da MSP (Maurício de Sousa Produções) – com releituras da Turma da Mônica.

Cursando o primeiro ano de Relações Internacionais na Universidade Católica de Santos (UniSantos), Alonso decidiu unir o útil ao agradável ao observar que poucos quadrinistas brasileiros expõem seus trabalhos no exterior.

Assim, em parceria com a Associação dos Quadrinistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo (AQC), Alonso vai realizar, durante todo o mês de setembro, a primeira exposição de HQs brasileiras no Haiti – país do Caribe onde as forças de paz brasileiras se encontram em ação desde 2004, para ajudar a estabilizar o local.

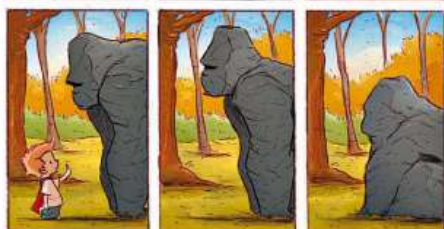
Ele escolheu o Haiti motivado por um desafio acadêmico e profissional: “Eu queria levar os nossos quadrinhos para um destino nada óbvio. Também quero realizar um livro em forma de HQ sobre aquele país e um projeto para a faculdade”, contou ele para *A Tribuna*, ontem, pouco antes de embarcar.

Alonso está levando 35 pranchas, contendo uma página de HQ em A-3 cada uma, a serem fixadas em painéis, e a mesma quantidade de livros, que ficará à mostra de sexta-feira até final de setembro, no Centro Cultural Brasil-Haiti, do Consulado do Brasil em Pétionville, perto da capital Porto Príncipe.

Foi ele quem entrou em contato com o Consulado do Brasil no Haiti e *amarrou* a primeira exposição de quadrinhos lá. “Eu comecei a ver como quadri-



REPRODUÇÃO



No alto, amostra do livro *Egum*, de André Alonso, com arte final de Felipe Moreno. Acima, ilustração de Vitor Caffaggi, no livro *Duo*. Tene



ALEXANDRE FERREZ

O colecionador e pesquisador de quadrinhos também quer trazer as obras de artistas haitianos ao Brasil

Oportunidade

“Soube que as ações vão se encerrar no ano que vem, e que o Brasil vai recolher as suas tropas (do Haiti). Então, eu pensei, é agora ou nunca”

André Alonso, roteirista e colecionador de HQs

nistas de toda parte do mundo, de franceses a sul-coreanos, têm seus trabalhos representados no Brasil. Mas o mesmo não acontece com os nossos artistas lá fora, exceto quando se trata de outras linguagens, como cinema. Então, a minha ideia é levar essa exposição para vários países, por meio dos consulados”, explica Alonso.

O interesse do colecionador em conhecer e expor no Haiti também vem por meio de suas leituras sobre a atuação das Forças Armadas Brasileiras (FAB) na Missão das Nações Unidas, para a Estabilização no Haiti (Minustah). “Soube

que as ações vão se encerrar no ano que vem, e que o Brasil vai recolher as suas tropas. Então, eu pensei, é agora ou nunca”.

O colecionador começou a planejar a viagem faz alguns meses. “Ainda estou descobrindo o caminho das pedras, e levando pouca roupa para caber os livros. Minha expectativa é grande para conhecer aquela realidade, que sei que não é só de miséria; e o que é feito em HQ no Haiti, além de Chevelin Pierre, e trazer para cá”, conta Alonso, que volta dia 3 de setembro.

NOVOS E CONSAGRADOS

Entre os roteiristas e ilustradores que Alonso entrou em contato para pedir as artes em alta resolução estão Marcati, Mutarelli, Spacca, Gustavo Duarte, Clayton Inloco (São Vicente), Victor Freudt (Santos), Fábio Coala (Guarujá), Felipe Moreno, Gabriel Bá e Fábio Moon.

Dos livros, constam *O Cabra*, uma releitura futurista da história de Lampião, de Flávio Luiz; e *La Dansarina*, que retrata a São Paulo de 1918, de Lillo Parra e Jefferson Costa, e acabou de ser lançado. “É a melhor HQ dos últimos tempos”, elogia Alonso, que está levando as *graphics novels* da MSP e, ainda ontem, iria retirar doações de livros de HQ pela Companhia das Letras.